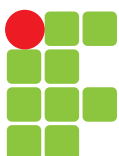


MANUAL DE SINALIZAÇÃO e comunicação visual dos *campi* do IFSP



INSTITUTO FEDERAL
SÃO PAULO

Anexo da Portaria nº 115, de 4 de janeiro de 2012

Presidenta da República
DILMA ROUSSEFF

Ministro da Educação
FERNANDO HADDAD

Secretário de Educação Profissional
e Tecnológica
ELIEZER MOREIRA PACHECO

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO

Reitor
ARNALDO AUGUSTO CIQUIELO BORGES

Pró-Reitor de Administração
YOSHIKAZU SUZUMURA FILHO

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
GERSONY TONINI PINTO

Pró-Reitor de Ensino
THOMAS EDSON FILGUEIRAS FILHO

Pró-Reitor de Extensão
GARABED KENCHIAN

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação Tecnológica
JOÃO SINOHARA DA SILVA SOUSA

Diretor Geral do *Campus* São Paulo
CARLOS ALBERTO VIEIRA

Diretora Geral do *Campus* Cubatão
MÁRCIA HELENA MARQUES RABELO

Diretor Geral do *Campus* Sertãozinho
LACYR JOÃO SVERZUT

Diretora Geral do *Campus* Guarulhos
MÔNICA BRAVO RODRIGUES

Diretor Geral do *Campus* São João da Boa Vista
EDUARDO MARMO MOREIRA

Diretor Geral do *Campus* Caraguatatuba
ADRIANO AURÉLIO RIBEIRO BARBOSA

Diretor Geral do *Campus* Salto
JOSÉ ANTONIO NEVES

Diretor Geral do *Campus* Bragança Paulista
ÉCIO NAVES DUARTE

Diretora Geral do *Campus* São Roque
GLÓRIA COELHO MIYAZAWA

Diretor Geral do *Campus* São Carlos
NATANAEL DE CARVALHO PEREIRA

Diretora Geral do *Campus* Campos do Jordão
EVÂNIA SABARÁ LEITE TEIXEIRA

Diretor do *Campus* Avançado Boituva
BRUNO NOGUEIRA LUZ

Diretor do *Campus* Avançado Capivari
WALDO LUÍS DE LUCCA

Diretora do *Campus* Avançado Matão
CLÁUDIA REGINA C. SGORLON TININIS

Diretora Geral do *Campus* Araraquara
PATRÍCIA HORTA

Diretor Geral do *Campus* Barretos
VITOR JOSÉ BRUM

Diretora Geral do *Campus* Birigui
CARMEN MONTEIRO FERNANDES

Diretor Geral do *Campus* Catanduva
MÁRCIO ANDREY TEIXEIRA

Diretor Geral do *Campus* Itapetininga
RAGNAR ORLANDO HAMMARSTRON

Diretor Geral do *Campus* Piracicaba
GILBERTO FERNANDES

Diretor Geral do *Campus* Suzano
MASAMORI KASHIWAGI

Diretor Geral do *Campus* Avaré
BENEDITO GERMANO DE FREITAS COSTA

Diretor Geral do *Campus* Hortolândia
JOSÉ RICARDO MORAES DE OLIVEIRA

Diretor Geral do *Campus* Presidente Epitácio
ANTÔNIO DOS SANTOS

Diretor Geral do *Campus* Votuporanga
JOSÉ CARLOS JACINTHO

Sinalização e comunicação visual dos campi do IFSP

1. Introdução - Identidade visual do IFSP	06
2. Sinalização – usos e tipos	07
3. Procedimentos para implementação	08
3.1. Análise das necessidades	08
3.2. Estudo do espaço físico	08
3.3. Localização das placas em plantas	09
3.4. Estudo de danos e vandalismo	09
3.5. Definição da nomenclatura e determinação dos sinais..	10
3.6. Definição de elementos do sistema de sinalização.....	11
3.7. Identificação do tipo de placa e suporte.....	15
3.8. Especificação de quantidades dos materiais	15
4. Elementos básicos de sinalização.....	16
4.1. Logomarca	16
4.2. Padrão alfabético	17
4.3. Esquema cromático	19
4.4. Setas	20
4.5. Pictogramas	20
5. Produção e execução	23
Anexos.....	24

1. Introdução

Este manual visa a oferecer um roteiro básico para orientar a implementação de sistemas de sinalização nos *campi* do IFSP, por meio do detalhamento de um conjunto de normas que definam e padronizem os elementos gráficos, verbais e simbólicos utilizados para facilitar o reconhecimento e organização espacial da Instituição.

É preciso deixar claro, inicialmente, que, para implementação de um projeto de sinalização, é necessário um estudo aprofundado das particularidades de cada situação ou local. Desta forma, seria impossível definir um projeto único para ser aplicado a todos os *campi*. Assim, a proposta deste manual é apresentar os elementos básicos para desenvolvimento de um projeto de sinalização, tendo como objetivos principais:

- sensibilizar para a necessidade de implementação de um sistema de sinalização padronizado;
- orientar a elaboração de projetos futuros ou a reforma dos modelos já existentes;
- definir os tipos de sinais a serem utilizados;
- uniformizar as especificações e materiais utilizados, visando a reduzir os custos de implementação e manutenção;
- definir procedimentos que proporcionem um sistema flexível com adaptações para cada *campus*;
- promover a manutenção da identidade visual do IFSP.

Para tanto, este manual apresenta, inicialmente, os principais tipos e usos da sinalização. A seguir, são indicados os principais procedimentos para implementação de um sistema de comunicação visual no *campus*: iniciando-se pela análise das necessidades, o estudo do espaço físico, a localização das placas em plantas, o estudo de danos e vandalismo, a definição da nomenclatura e determinação dos sinais, a definição de elementos do sistema de sinalização, a identificação do tipo de placa e suporte e, finalmente, a especificação de quantidades de materiais.

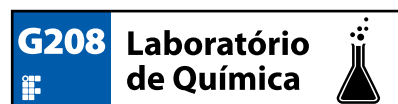
Também são apresentados os elementos básicos do sistema de sinalização: a logomarca, o padrão alfabético, o esquema cromático, os padrões de setas e pictogramas. Por fim, são tratadas algumas questões da produção e execução do material.

2. Sinalização – usos e tipos

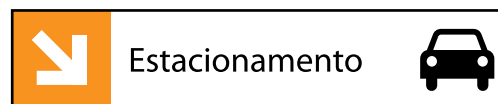
Sinalizar consiste em criar indicações para facilitar o relacionamento com o público, interno ou externo, orientando-o na utilização de um espaço e organizando o fluxo de pessoas. O uso de sistemas de sinalização viabiliza um efetivo controle na aplicação da identidade visual da Instituição.

A sinalização pode ser:

- **de identificação** (permanente ou provisória), quando assinala pontualmente espaços e elementos de um ambiente ou edificação;



- **direcional**, quando orienta quanto a uma direção de um percurso ou distribuição espacial de uma edificação;



- **emergencial**, quando indica rotas de fuga e saídas de emergência ou alerta para perigos iminentes.



Desse modo, além de identificar a estrutura do *campus* (salas, blocos, banheiros etc.), os elementos do sistema de sinalização também auxiliam no reconhecimento do *campus* a longa distância (caixa d'água, fachada) ou a curta distância (totem, placa, portal de acesso), e na segurança (rotas de fuga, indicação de risco).

Destaca-se que todo tipo de comunicação deve ser planejada tendo em vista a acessibilidade e a redução de barreiras, possibilitando, a todos os cidadãos, o acesso e a utilização de ambientes e espaços com segurança, igualdade e comodidade. Para tanto, são necessários cuidados básicos com escalas, contraste efetivo de cores, indicadores táteis etc.

3. Procedimentos para implementação

3.1 Análise das necessidades

Antes da implementação de um sistema de sinalização em um local, faz-se necessário avaliar as necessidades de uso de mensagens indicativas, de identificação, de alerta ou de saída, analisando, inclusive, a sinalização existente que deve permanecer ou a que será trocada.

É preciso fazer o levantamento dos dados *in loco*, levando em conta a continuidade das mensagens a serem transmitidas, para que estas facilitem a real interação do usuário com o ambiente, levando-o a alcançar seu destino.

3.2 Estudo do espaço físico

Para apurar as necessidades, na implementação de um sistema de sinalização, é fundamental fazer um reconhecimento de campo, revisitando o *campus* na posição de alguém que conhece o local pela primeira vez. É preciso imaginar e seguir o percurso repetidas vezes, com objetivos e destinos diferentes, observando, em cada um deles, quais são os locais, as rotas, bem como os pontos de tomada de decisão passíveis de identificação.

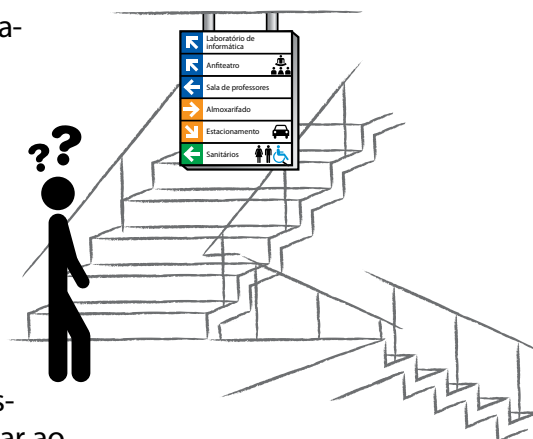
Para identificar o *campus* a distância, determinam-se quais pontos da arquitetura podem ser trabalhados como suporte e quais pontos dão maior visibilidade à identificação. Pode-se fazer um levantamento a partir de diversas vias que dão acesso ao *campus*, verificando-se a melhor posição a ser trabalhada. Sugere-se a utilização da fachada, de portal de acesso ao *campus*, da caixa d'água, além de estruturas que podem ser construídas para apoiar a sinalização, como totens e marcos.

A identificação externa do campus deve ser planejada para ser visualizada de diferentes pontos de observação, garantindo que seu reconhecimento a longa (letra caixa na fachada), média (pintura na caixa d'água) e curta distância (totem na entrada do campus).



Dentro do *campus*, toda a estrutura física das edificações e seus elementos de uso público devem ser sinalizados pontualmente, de forma a facilitar sua identificação pelo público. A indicação de roteiros também facilita o acesso do usuário, orientando-o, em especial, nos pontos de tomada de decisão dos trajetos.

Pontos de decisão constituem-se em locais onde ocorrem divisões das possíveis trajetórias, quando o usuário pode optar em seguir por um caminho ou por outro, e são determinantes para localizar as indicações direcionais. Como exemplo, pode-se apontar o acesso à escada como ponto de decisão, perguntando-se: para chegar ao local desejado o usuário deve subir, manter-se no pavimento ou descer?



Avaliam-se os principais fluxos considerando os acessos (número e tipos), o tipo de planta (simétrica, assimétrica, axial, circular) e a circulação (horizontal, vertical). Estes parâmetros, bem como as características arquitetônicas (fachadas, estilo, cores, materiais), ajudam a determinar o tipo de sinalização necessária para facilitar e orientar a circulação dos usuários.

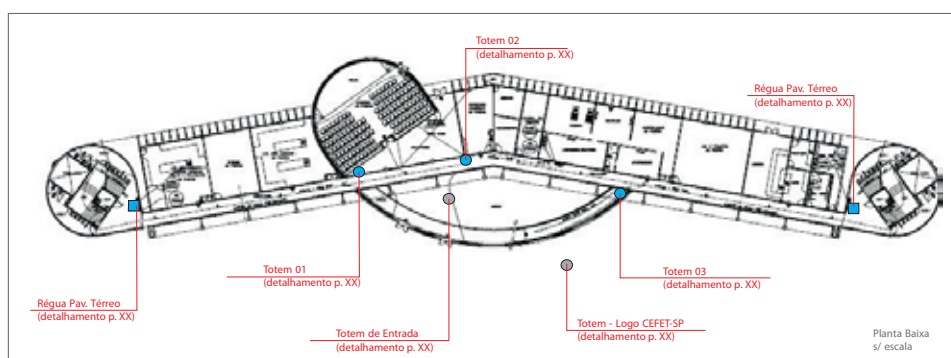
A análise também inclui estudos de rotas de fuga em caso de emergência e a indicação de alerta em equipamentos que possam representar perigo ou risco iminente.

3.3. Localização das placas em plantas

Antes de definir a localização da nova sinalização, é importante realizar um levantamento da sinalização existente para averiguar incompatibilidades e continuidade de informações, e mesmo problemas de visibilidade que exijam ajustes no projeto.

Então, após a avaliação das necessidades e do espaço físico, determinam-se, preliminarmente, os pontos de aplicação da sinalização na planta da edificação. A marcação em planta também auxilia no levantamento de quantidade de materiais a serem produzidos e em sua aplicação final.

Definidos os pontos de aplicação das peças de sinalização, é importante determinar sua posição na planta da edificação, para evitar conflitos na implementação.



3.4. Estudo de danos e vandalismo

Para definição dos pontos de aplicação de sinalização é preciso considerar que a exposição do material ao clima pode provocar desgastes aos materiais, e, algumas vezes, pode ser necessário adaptar o modelo ou o posicionamento dos mesmos.

Além do desgaste provocado pelo tempo e intempéries, a escolha dos materiais, suportes e localização do sistema de sinalização deve levar em conta potenciais riscos de depredação e vandalismo.

3.5. Definição da nomenclatura e determinação dos sinais

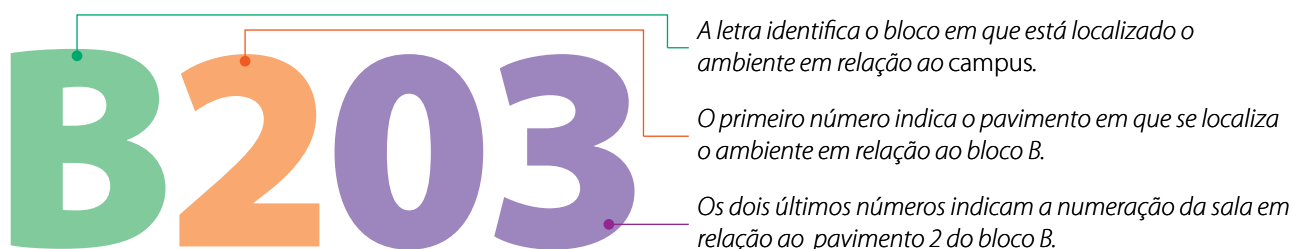
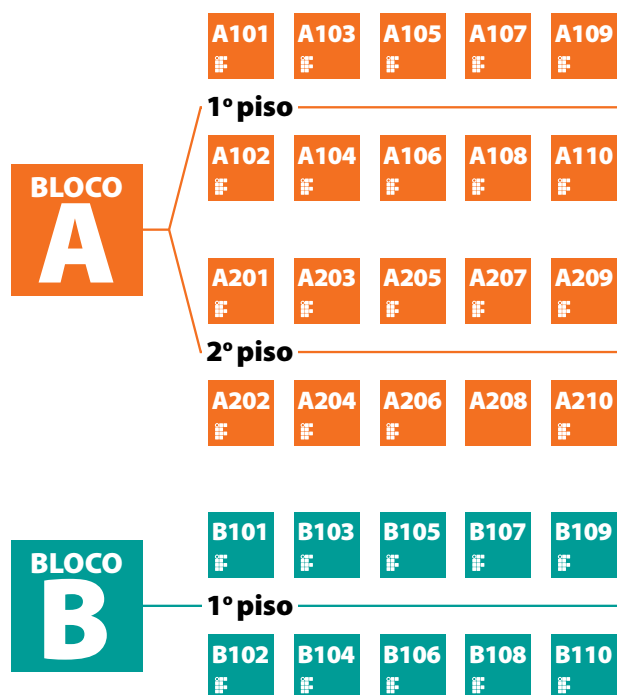
Para fortalecer o nome como um todo, mesmo constituído de diversos *campi* por todo o estado de São Paulo, o IFSP deve ser reconhecido como uma instituição única. Para tanto, toda comunicação textual e visual deve ser trabalhada em cima do nome Instituto Federal de São Paulo e do *campus* a que se refere.

Assim, quando avistado a distância, as inscrições de fachada, caixa d'água, totem etc; reafirmam esta mesma nomenclatura com o qual o IFSP é divulgado e conhecido, marcando sua identidade institucional.

Internamente, para facilitar a localização e identificação, padroniza-se a numeração e nomenclatura das salas, laboratórios, estruturas administrativas e demais dependências de forma lógica e racional. A adoção de um padrão fácil de ser compreendido dá ao usuário autonomia de deslocamento e localização, a partir da assimilação deste sistema. Preferencialmente, denominam-se os blocos e as salas, oferecendo ao observador uma sequência lógica e facilmente dedutível, por exemplo: os blocos mais próximos do acesso principal seriam, então, o A, B, C, até os mais distantes, considerando mesmo os blocos que ainda estejam em projeto. A numeração das salas seguiria a mesma sequência, podendo-se utilizar em um corredor, por exemplo, números pares de um lado e ímpares de outro.

A princípio, deve-se considerar que todos os ambientes, independentemente de sua função e uso, seguirão uma numeração única e sequencial (composta da letra do bloco, pavimento e número da sala) que permanece inalterada, mesmo que se modifique a função daquele espaço. Exemplificando: a nomenclatura B203 indicaria um ambiente que se localiza no segundo andar do bloco B, seja esse espaço uma sala, um anfiteatro ou futuramente um laboratório.

Exemplo de distribuição e numeração das salas



A indicação de uso e função do espaço é feita separadamente, por meio de texto aplicado em peça separada no sistema de sinalização, que facilita sua substituição quando da alteração do uso do ambiente. Além disso, a informação textual pode ser reforçada por meio de informação pictográfica, o que acelera a identificação a distância. No capítulo 4, estão ilustrados os pictogramas sugeridos a cada situação.

Visualmente, também pode-se fazer um reforço da informação textual dos blocos, associando cada bloco a uma cor que o identifique na sinalização e/ou na arquitetura.

A ordem de apresentação dos elementos nas placas direcionais pode seguir a sequência de direção e proximidade, indicando, primeiramente, todos os ambientes à frente e mais perto, seguidos dos mais afastados e, depois, todos à esquerda, começando pelo mais próximo etc.


	Laboratório de Informática	
	Anfiteatro	
	Sala de professores	
	Almoxarifado	
	Estacionamento	
	Sanitários	
	Escadas	

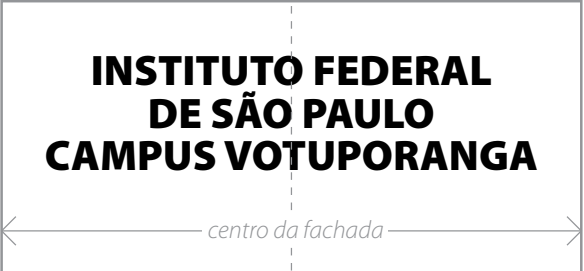
3.6. Definição de elementos do sistema de sinalização


Para a identificação externa dos *campi* do IFSP são trabalhados três pontos principais para aplicação de identificação: a inscrição em alto relevo (letra-caixa em aço) na fachada, a pintura da logomarca vertical na caixa d'água e a aplicação de placa em aço com logomarca esmaltada sobre totem de concreto, na entrada do *campus*.

Para o projeto da letra-caixa da fachada adota-se o alfabeto institucional, que está especificado no capítulo 4, sem qualquer tipo de condensação e distorção das fontes ou do espaçamento entre letras. As peças são produzidas em aço inox escovado e o tamanho das letras é definido fazendo-se um estudo de sua aplicação centralizada na fachada desejada e calculando-se as distâncias de leitura (como explicado no capítulo 4).

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS VOTUPORANGA







Letra caixa na fachada
O nome do Instituto Federal de São Paulo, seguido do nome do campus, é aplicado em peças tridimensionais de aço inox escovado (*letra caixa*).
Pode ser utilizado em uma ou duas linhas, preferencialmente, ou até mesmo em três linhas, em fachadas menores, sendo sempre centralizado horizontalmente em relação à fachada onde está posicionado.

Na caixa d'água é aplicada a versão vertical da logomarca do IFSP, pintada sobre fundo branco. A área ocupada pela logomarca é calculada com base no diâmetro da caixa d'água ($\text{diâmetro}/2 = \text{largura da logomarca}$). Esta mesma versão da logomarca também é aplicada esmaltada em placa de inox, que faz parte de um totem construído na entrada de cada *campus*. No entanto, observe-se que esta versão é de uso pontual na arquitetura pois, mesmo caracterizando visualmente o IFSP, é construída sem a identificação do nome do *campus*.

Caixa d'água

Aplicação da versão vertical da logomarca institucional (sem o nome do campus) no alto da caixa d'água, sobre fundo branco.

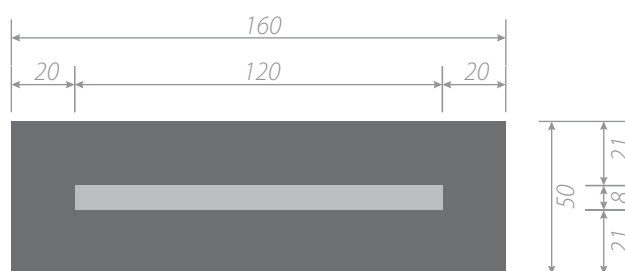


Totem

Totem de concreto polido e resinado, com aplicação da logomarca em chapa de inox escovado, que deve ser posicionado em local de grande visibilidade (preferencialmente junto à entrada do campus ou do prédio principal). O nome do campus é aplicado em peça separada, abaixo da peça principal.



Vista Frontal



Vista Superior

Medidas em cm

Logomarca vertical

A versão vertical da logomarca institucional deve ser utilizada somente em casos onde o espaço destinado à aplicação da logomarca impedir o uso da versão completa ou simplificada, pois sua construção é sempre feita sem o nome do campus.

A sinalização interna do *campus* deve ser trabalhada com o objetivo de garantir a flexibilidade de usos dos espaços com a manutenção de uma nomenclatura/numeração única, mesmo quando da modificação do uso do ambiente.

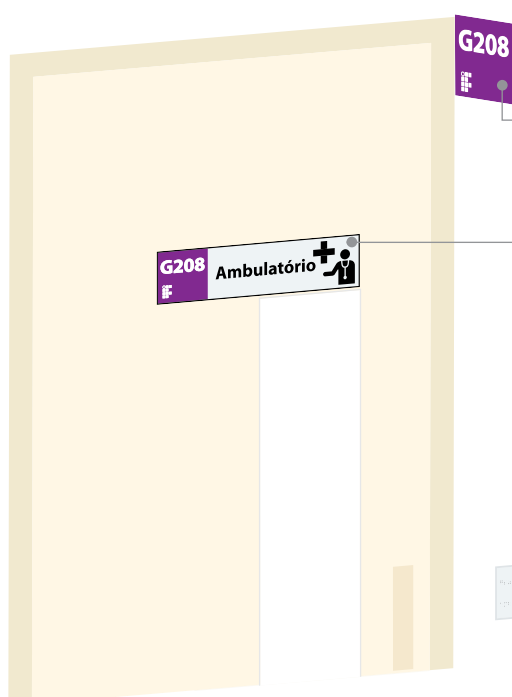
Para tanto, as placas da sinalização de identificação (de numeração e de função dos ambientes), que se posicionam na porta de acesso, são compostas de peças independentes: uma contendo a informação de numeração (que tem a cor de identificação do bloco e permanece fixa, mantendo a ordem lógica da sequência) e outra com a informação de uso e função da sala (de cor neutra, que pode ser substituída ou trocada). Tais peças podem ser trabalhadas formando um conjunto único posicionado a 1,60m de altura (com uma peça contígua à outra), ou separadamente (com reforço da informação, utilizando peça com numeração ou pictograma perpendicular à parede, formando um T ou um V em relação a esta). Uma terceira peça de numeração, com a informação tátil para deficientes visuais, deve ser aplicada no batente ou parede adjacente, do lado da maçaneta, entre 0,90m e 1,10m de altura, como especificado na ABNT NBR 9050.

Sinalização de identificação



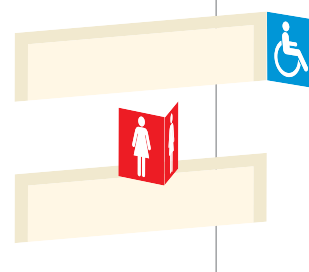
As peças fixas, com numeração das salas ou para áreas externas, são produzidas com pintura automotiva. Esta peça pode ser repetida como uma bandeira perpendicular à parede, para reforçar a informação.

As peças com indicação da função e pictogramas (não obrigatórios) são produzidas utilizando o sistema de recorte de vinil adesivo (textos, setas e pictogramas).



As peças são produzidas em alumínio anodizado natural com, no mínimo, 2mm de espessura. A fixação das peças no local pode ser feita tanto com fita adesiva dupla-face espumada quanto com parafusos.

O conjunto de peças de identificação pontual deve ser posicionado na porta, a 1,60m do piso (altura dos olhos), para facilitar a visualização a curta distância dentro do ângulo máximo de visão do observador.



As bandeiras (peças aplicadas perpendicularmente à parede, formando um T ou V em relação a esta) podem reforçar a informação de numeração da sala/ambiente ou o ícone que é apresentado na porta. Podem ser afixadas na lateral superior ou acima da porta, pois trazem informações que são lidas a distância.

A peça com informação tátil da numeração deve ser aplicada no batente ou na parede adjacente à porta, do lado da maçaneta, entre 0,90m e 1,10m de altura.

Nas placas direcionais também se mantém tal flexibilidade: as setas indicativas são produzidas separadamente, podendo ser substituídas caso haja a mudança de espaço. As informações textuais são listadas separadamente, mas formam um conjunto ao utilizar um sistema de réguas modulares que se encaixam em trilhos de alumínio extrudado. São placas modulares, confeccionadas em réguas deslizantes e posicionadas em trilhos guias, com muita flexibilidade para instalação e substituição. Utilizam-se componentes de união entre os trilhos guia para formar quadros de informações de tamanhos variados e peças de acabamento lateral para fazer o fechamento do conjunto.

Sistema de réguas modulares

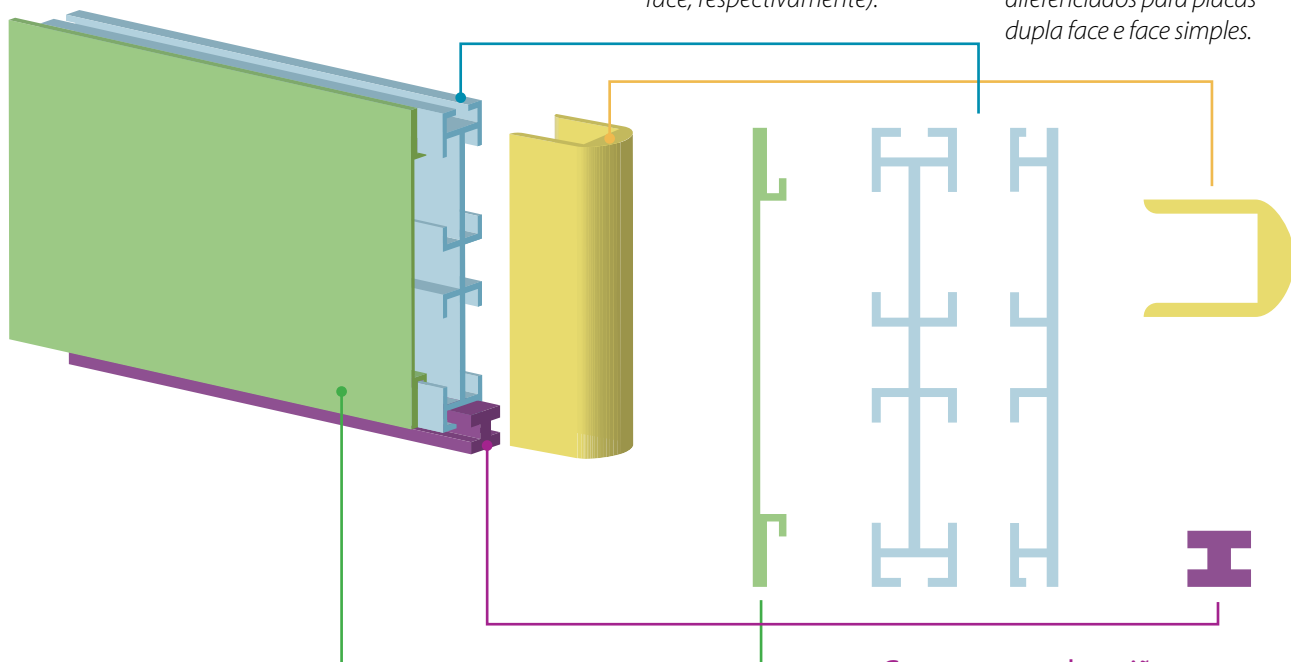
Este sistema facilita a substituição das réguas intercambiáveis e a alteração de textos. O sistema é composto de peças de alumínio anodizado extrudado e pode ser modulado de acordo com a necessidade de cada situação.

Trilho guia

Peça em alumínio extrudado, com ressaltos onde as réguas são encaixadas e deslizam. Pode ser utilizado de um ou dois lados (face simples e dupla face, respectivamente).

Acabamento lateral

Peças no formato de U, em alumínio extrudado, utilizado para dar fechamento lateral, com bordas arredondadas, ao conjunto de peças. Disponível em tamanhos diferenciados para placas dupla face e face simples.



Réguas deslizantes

Peças modulares de alumínio onde são aplicados os textos. Têm larguras variadas, de 25 a 200mm, e ressaltos que se encaixam nos trilhos guia, nos quais deslizam lateralmente.

Componente de união

Peças no formato de H, em alumínio extrudado, que são utilizadas para juntar trilhos guia e criar painéis de dimensões variadas, de acordo com a necessidade do local.

Além desses pontos de sinalização, outros pontos também podem ser trabalhados de acordo com as necessidades de cada *campus*. As aplicações variam conforme a implantação do *campus*, suas estruturas e acessos, e devem ser projetadas especificamente para cada situação, seguindo as indicações básicas deste manual para manutenção da identidade visual e as orientações das normas técnicas de acessibilidade e de sinalização de emergência (respectivamente, ABNT NBR 9050 e ABNT NBR 13434-2).

3.7 Identificação do tipo de placa e suporte

Para as placas de identificação pontual, indica-se utilizar como base conjuntos de placas em alumínio anodizado natural com, no mínimo, 2mm de espessura. Os textos, setas e pictogramas devem ser produzidos utilizando o sistema de recorte de vinil adesivo, seguindo os padrões especificados no próximo capítulo. As peças fixas, como a numeração das salas e as utilizadas em ambientes externos, por seu caráter mais perecível, podem ser produzidas com pintura automotiva para garantir maior durabilidade. A fixação das peças no local pode ser feita tanto com fita adesiva dupla face espumada, quanto com parafusos.

As placas direcionais também são confeccionadas em alumínio mas, para garantir a atualização e substituição dos dados, utiliza-se um sistema composto de trilhos estruturais, réguas modulares e removíveis que se encaixam nos trilhos, além de acabamentos para fechar as laterais das peças. As placas direcionais podem ser utilizadas suspensas, afixadas ao teto ou à parede (paralelas ou perpendiculares a estas), ou em postes no chão.

3.8. Especificação de quantidades dos materiais

Definidos os conteúdos das placas, seu posicionamento e modo de fixação, faz-se a especificação do conteúdo (quantidade de placas, texto, dimensão, material, cor, local, modo de fixação) de cada uma das indicações em uma planilha. Esta planilha auxilia no projeto de orçamento, produção e fixação final das peças.

4. Elementos básicos de sinalização

A identificação visual do IFSP busca, pela simplicidade e leveza de suas formas, priorizar a visualização das mensagens, privilegiando a clareza e a agilidade das informações.

O sistema adotado proporciona grande flexibilidade, pois o material escolhido, de alta qualidade, permite vários tipos de fixação, e seu sistema de régua intercambiáveis facilita as alterações e sua manutenção.

A padronização das informações visuais é trabalhada com a aplicação dos elementos básicos de sinalização que estão especificados a seguir.

4.1 Logomarca

O Instituto Federal de São Paulo faz parte da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e adota a mesma identidade visual adotada por todos os Institutos Federais do país.

Sua logomarca foi construída sobre a ideia do homem integrado e funcional e retrata, em seu desenho, a estrutura pluricurricular e *multi-campi* com a qual se articula a educação superior, básica e profissional.

É representada por meio de quadrados verdes, que se encaixam em uma rede harmônica e integrada, onde se destaca, em vermelho, o homem e seu pensamento expresso, como ideia central e objeto de educação, formação e capacitação.

A logomarca é a assinatura institucional do IFSP e sobre ela devem ser construídas todas as peças de identificação e sinalização.



Logomarca

A logomarca do Instituto Federal de São Paulo pode ser trabalhada nas versões simplificada (preferencial), completa e vertical, podendo ser acrescido do nome do **campus**, seguindo os padrões indicados no manual de uso da marca.

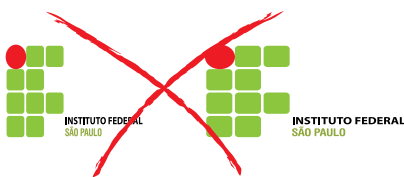
Deve-se respeitar as proporções e a coerência estrutural, evitando-se distorções que possam comprometer a integridade da logomarca.

Também há que se observar a área de restrição em torno da logomarca, dentro da qual não podem ser utilizados outros elementos.

Uso incorreto da logomarca



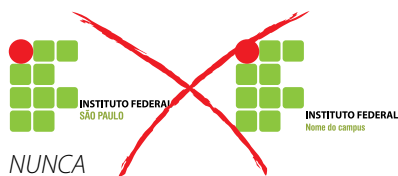
NUNCA utilizar a logomarca sem a parte textual



NUNCA condensar ou expandir a marca



NUNCA modificar as proporções dos elementos que compõem a marca



NUNCA alterar a construção da logomarca, deixando espaços vazios abaixo do texto ou utilizando-a sem o nome do estado



NUNCA substituir a fonte de inscrição da parte textual



NUNCA alterar as cores da logomarca



NUNCA utilizar a logomarca inclinada



NUNCA utilizar o nome do campus na versão vertical da logomarca



NUNCA sobrepor elementos dentro da área de restrição da logomarca



NUNCA aplicar a logomarca diretamente sobre fundo colorido

4.2 Padrão alfabético

Todos os textos de sinalização devem ser trabalhados com o alfa-beto institucional (família da fonte *Myriad*), que reforça a identidade visual do IFSP e garante boa legibilidade.

Os textos das placas de identificação utilizam fonte *bold*, podendo ser combinada com a fonte regular para informações secundárias, como restrições de acesso, uso exclusivo etc. Nas placas direcionais, por dispo-rem de várias informações agrupadas, os textos são aplicados preferen-cialmente em fonte regular.

O texto é sempre aplicado em caixa alta e baixa (somente as siglas ou a primeira letra da frase em maiúsculas), sem qualquer tipo de distor-ção da fonte, pois agiliza uma leitura rápida da mensagem.

O alinhamento é feito à esquerda, centralizado em relação à altura da placa, e, quando a frase ultrapassar uma linha, o valor de entrelinha deve ser igual ao tamanho da fonte.

O espaçamento entre caracteres é normal (deve-se evitar, em espe-cial, a condensação do texto, que dificulta a leitura). Se necessário, reco-menda-se o uso da fonte condensada somente na peça de identificação de numeração da sala.

O tamanho da fonte é definido a partir da distância de leitura, podendo ser calculado a partir da fórmula ou da tabela apresentadas na p. 16.

Alfabeto institucional

Como alfabeto padrão utiliza-se a fonte Myriad e suas variações.

Para placas de identificação, utiliza-se, preferencialmente, a fonte bold, podendo ser combinada com a fonte regular para informações secundárias.

Para placas direcionais, utiliza-se, preferencialmente, a fonte regular.

Se necessário, fonte condensada deve ser utilizada somente na peça de identificação de numeração da sala.

**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890**

Myriad Pro Black

**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890**

Myriad Pro Bold

**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890**

Myriad Pro Regular

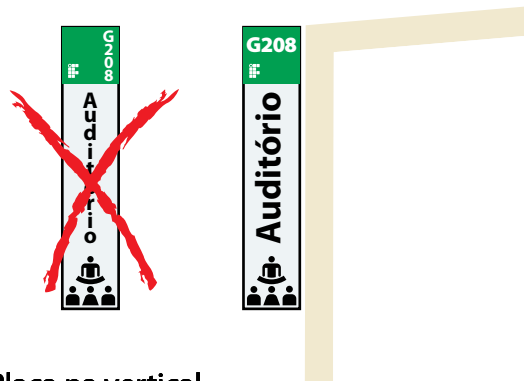
**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890**

Myriad Pro Black Condensed

Exemplos de aplicação

O texto deve ser aplicado centralizado em relação à altura da peça, sempre alinhado à esquerda, com texto em caixa alta e baixa (a primeira letra em maiúscula). Caso o texto ultrapasse uma linha, a entrelinha deve ser igual ao tamanho do texto.

	Texto com alinhamento à esquerda, com entrelinha igual ao corpo do texto
	Primeira letra da sentença em maiúscula
	Centralizado em relação à altura da peça



Placa na vertical

Evita-se este recurso, mas, se necessário, o texto deve ser escrito em uma linha, com a base à direita da placa.

Tamanho recomendado para letras, números e símbolos em função da distância de observação

A altura das letras utilizadas é calculada considerando-se a distância entre o observador e as placas de sinalização

IFSP

x =
altura

$$\frac{\text{distância de leitura (mm)}}{200} = x \text{ (mm)}$$

DISTÂNCIA DE LEITURA	ALTURA DA LETRA
Até 500 mm	2,5 mm
500 a 900 mm	4,5 mm
900 a 1800 mm	9,0 mm
1800 a 3600 mm	18,0 mm
3600 a 6000mm	30,0 mm

Fonte: IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo : Edgard Blücher, 2005.(1995: 202)

Se houver a necessidade de utilização de placa vertical, o texto deve manter-se escrito em uma única linha, com a base das fontes voltada para a direita da placa. As demais informações da placa mantêm a mesma hierarquia da placa com texto na horizontal: a primeira informação é a do número da sala, seguida do uso/função e do pictograma correspondente.

Casos excepcionais podem exigir o uso combinado com outra fonte tipográfica, para maior riqueza visual. Nestas situações, deve-se ressaltar o contraste entre as fontes utilizadas, evitando-se combinar fontes com desenhos semelhantes.

4.3 Esquema cromático

O uso de cores na sinalização dos *campi* deve marcar a divisão espacial dos ambientes, definindo a separação dos blocos e identificando cada um deles com uma cor-tema.

Essa cor deve ser trabalhada como base nas peças modulares de numeração, setas direcionais e pictogramas, podendo também ser utilizada em componentes da edificação, como portas, corrimãos, guarda-corpos etc.

A gama de cores que podem ser utilizadas é bastante ampla e deve formar um leque de cores fortes e bem diferenciadas entre si, com alternância entre cores quentes e frias. As tonalidades escolhidas devem ter alto contraste com a cor branca, para que possam ser utilizadas sem restrições na sinalização e para que sejam visualizadas mesmo por pessoas com baixa visão.

A escolha das cores a serem utilizadas deve considerar, prioritariamente, a convenção para sinalização de alerta e emergência, prevista no ABNT NBR 13434-2, evitando-se o uso das cores padronizadas para tais casos em situações que causar confusões.

Abaixo estão especificadas as cores da identidade institucional.



- C50 M0 Y100 K0
- Pantone 376 C
- RAL 6018
- Vinil 3M Apple Green
- Vinil Oracal 063
- Vinil Imprimax/Gold Max Verde Abacate, 06-013



- C50 M20 Y100 K0
- Pantone 383 C
- RAL 6017
- Vinil 3M Yellow green
- Vinil Oracal 061
- Vinil Imprimax Gold Max Verde bandeira, 06-011



- C0 M100 Y100 K0
- Pantone 485 C
- RAL 3020
- Vinil 3M Red
- Vinil Oracal 032 ou 033
- Vinil Imprimax Gold Max Vermelho Performance, 06-020



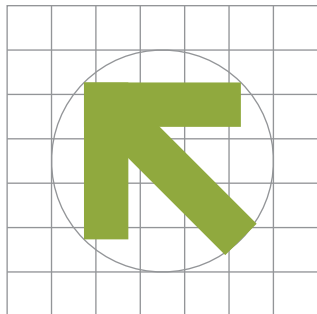
- C0 M0 Y0 K100
- Pantone Process Black C
- RAL 9011
- Vinil 3M Black
- Vinil Oracal 070
- Vinil Imprimax Gold Max Preto, 06-003

4.4 Setas

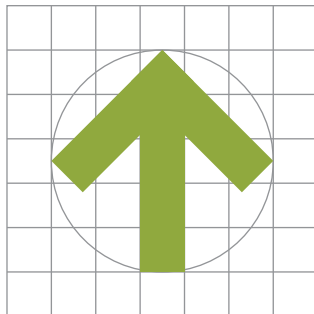
As setas utilizadas na sinalização direcional devem seguir o padrão abaixo, posicionando-se sempre à esquerda do texto, em peça modular independente, para que possa ser substituída no caso de mudança de posição da sala.

Posições de setas a serem utilizadas no sistema de sinalização

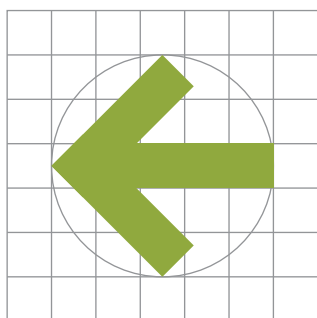
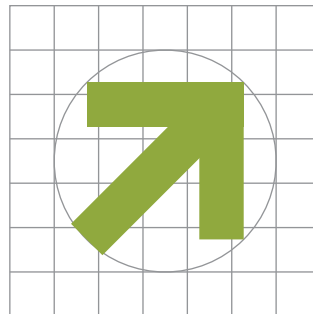
*Em frente e à esquerda
Para cima e à esquerda*



*Em frente
Para cima*

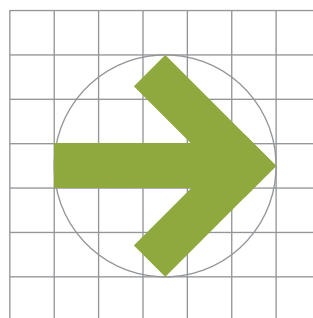


*Em frente e à direita
Para cima e à direita*

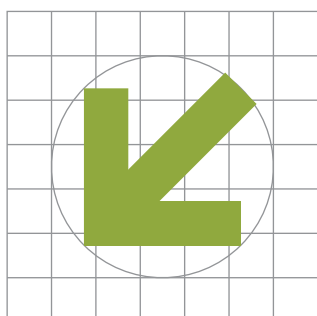


À esquerda

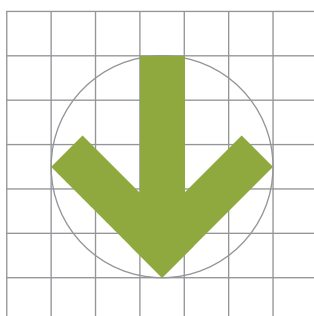
	Salas de aulas e laboratórios
	Auditório
	Cantina
	Secretaria
	Diretoria
	Sala de professores



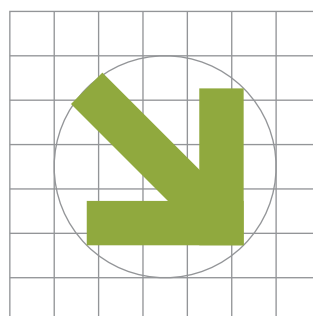
À direita



Embaixo e à esquerda



*Aqui
Para baixo*



Embaixo e à direita

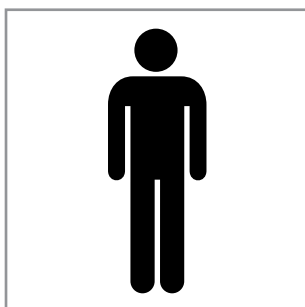
4.5 Pictogramas

O uso de pictogramas na sinalização visual reforça a informação verbal e facilita a identificação a distância. Os pictogramas devem estar posicionados à direita do texto, tanto na sinalização de identificação pontual quanto na direcional.

Pictogramas recomendados para reforço da informação verbal



Sanitário feminino



Sanitário masculino



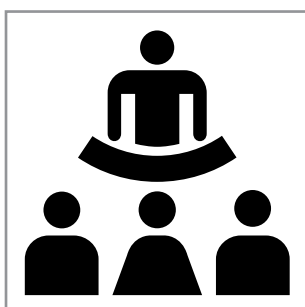
Deficiente físico



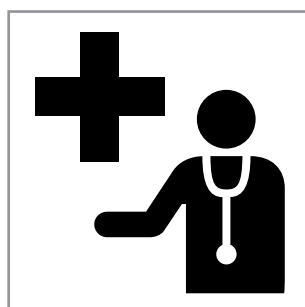
Bebedouro



Secretaria / Atendimento



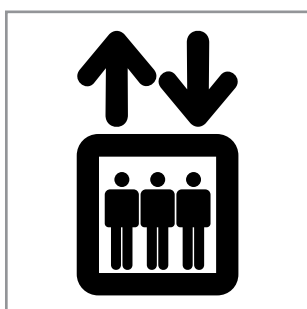
Auditório



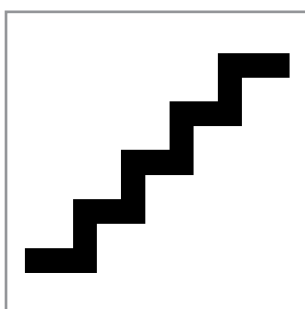
Ambulatório



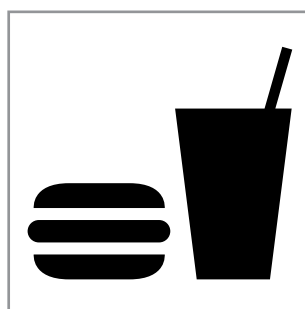
Área de espera



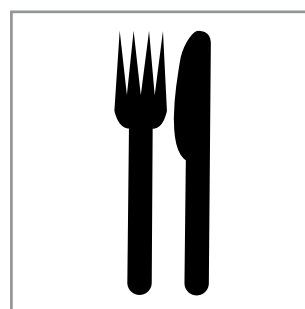
Elevador



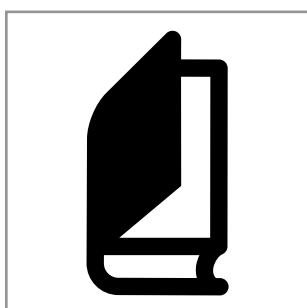
Escada



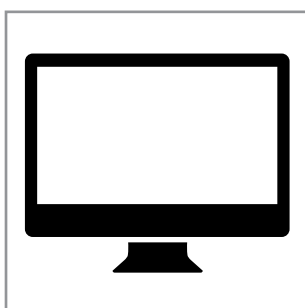
Lanchonete / Cantina



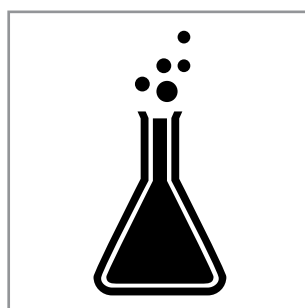
Copa / Restaurante



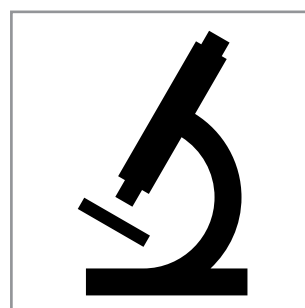
Biblioteca / Sala de estudos



Laboratório de Informática



Laboratório de Química



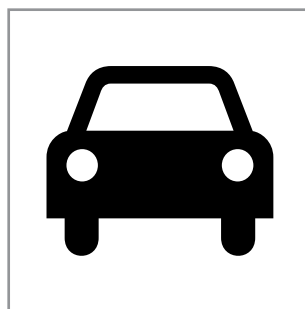
Laboratório de Biologia



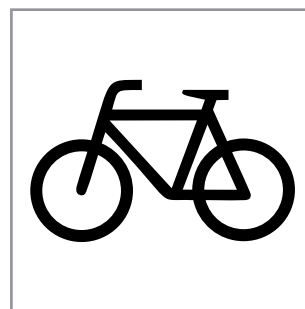
Dormitório



Vestiário





Estacionamento



Bicicletário

Exemplo de placa de identificação com uso de pictograma

G208 	<h1>Laboratório de Química</h1>	
<p><i>Peça fixa com numeração da sala, com fundo na cor-tema do bloco e letras em branco</i></p>	<p><i>Peça substituível com função da sala - o uso de pictograma não é obrigatório. Tanto o texto quanto o pictograma são utilizados em preto, para garantir maior legibilidade e reposicionamento, no caso de troca</i></p>	<p><i>Pictograma aplicado inserido no módulo quadrado como é sugerido na página 19</i></p>

	Laboratório de informática	
	Anfiteatro	
	Sala de professores	
	Almoxarifado	
	Estacionamento	
	Sanitários	
	Escadas	

Exemplo de placa direcional com uso de pictogramas

O uso de pictogramas não é obrigatório, podendo ser trabalhadas, no conjunto, peças com ou sem os desenhos. Recomenda-se o uso, em especial, de pictogramas considerados universais (como indicação de sanitários e rotas de fuga).

Observe-se, também, o uso de pictogramas e símbolos universais obrigatórios para a sinalização de emergência e alerta, como recomendado pela ABNT NBR 13434-2.

O uso de pictogramas ainda deve ser explorado na confecção de peças de sinalização temporária, como as usadas em situações de manutenção, eventos e outras situações excepcionais. Nestas oportunidades, ao tratar de atividades fora da rotina da instituição, as mensagens podem ser trabalhadas de maneira mais descontraída, mas é importante o uso da logomarca do IFSP posicionada na parte inferior direita da peça, funcionando como uma assinatura.

Manutenção



Os transtornos são passageiros, mas os benefícios duradouros.



5. Produção e execução

Uma vez realizados o levantamento e a definição das peças de sinalização, é necessário preparar o material para produção e execução. A partir dos estudos preliminares, elabora-se um projeto executivo, que se compõe do memorial descritivo (com a especificação técnica para implantação), das plantas (com a localização exata de toda a sinalização) e das planilhas de quantidades (com a relação de todas as peças e o detalhamento dos quantitativos para cada tipo de peça).

No memorial descritivo devem constar: a descrição dos elementos do sistema de sinalização utilizados, bem como as principais funções e aplicações destes elementos; a definição das cores para cada bloco, o detalhamento de cada tipo de peça utilizada, com a devida relação de materiais e dimensões; modo de produção/impressão, cores e acabamentos, variações e também o local, modo e altura de fixação das peças. Vale lembrar que, mesmo com a descrição textual, é sempre importante fazer referência e indicar o arquivo/desenho final detalhado para conferência das especificações.

Caso a contratação da empresa para execução e instalação do sistema seja feita por licitação, recomenda-se solicitar que as empresas participantes apresentem atestado de conhecimento prévio das instalações do *campus* onde será aplicada a sinalização. Para tanto, devem ser agendadas as visitas técnicas, diretamente no local de aplicação.

As propostas também devem conter, além de custos dos trabalhos (peça a peça), a programação de etapas, os prazos de execução e implantação, os prazos de garantia de cada item e as indicações para manutenção e conservação do material.

Ainda pode ser solicitada, juntamente com as propostas, a apresentação de protótipos de alguns modelos de peças, para comprovação da qualidade do serviço.

Anexos

Modelos para sinalização de identificação pontualI

Modelo para bandeira - reforço da identificação pontual (numeração)II

Modelo para identificação dos blocos.....II

Modelo para placas direcionais.....III

Modelo para placa de totem junto à entrada do *campus*III

Modelos para sinalização de identificação pontual

Peças em alumínio anodizado natural com, no mínimo, 2mm de espessura.

A produção das peças é em pintura automotiva ou no sistema de recorte de vinil adesivo.

A fixação das peças (à altura dos olhos) pode ser feita tanto com fita adesiva dupla face espumada quanto com parafusos.

Modelos disponíveis em arquivo digital.



Numeração em Myriad Pro Black - 110 pt -, centralizada horizontalmente na peça fixa. É aplicada em uma única linha, na cor branca, sobre fundo na cor-tema do bloco em que se localiza. A mesma peça pode ser replicada como uma bandeira perpendicular à parede (em T ou V), para facilitar a identificação a distância.

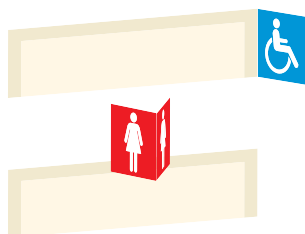
Texto com função do espaço ou nome do ambiente em Myriad Pro Bold - 100/100 pt -, na cor preta, alinhada à esquerda e centralizada verticalmente na peça intercambiável. Pode-se substituir a peça inteira ou somente o texto, quando houver mudança de uso da sala. É trabalhado em uma ou duas linhas, podendo ser complementado por pictograma ou uma linha complementar com informação de restrição de acesso (em Myriad Pro Regular - 40 pt -, alinhado à direita).



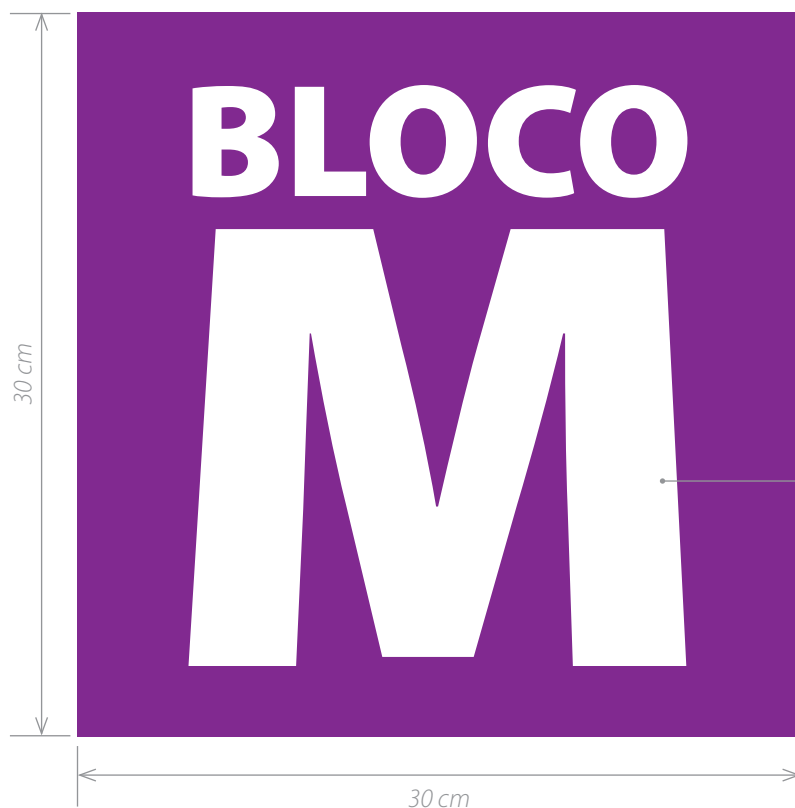
Modelo para bandeira - reforço da identificação pontual (numeração)

Peça de alumínio com duas faces - que formam um T ou um V perpendicular à parede - fixada no alto da porta (ou ao lado) para visualização a longa distância. Funciona como um reforço da identificação pontual, repetindo a numeração e facilitando a localização.

Numeração em Myriad Pro Black - 165 pt -, centralizada horizontalmente na peça fixa. É aplicada em um única linha, na cor branca, sobre fundo na cor tema do bloco.



Modelo para identificação dos blocos

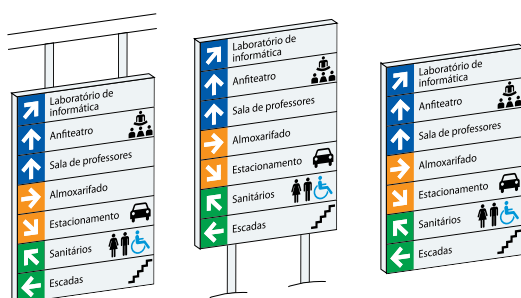


Peça em alumínio anodizado natural com, no mínimo, 2mm de espessura. A produção das peças é em pintura automotiva. A fixação das peças (altas, para visualização a longa distância) deve ser feita com parafusos. Modelo disponível em arquivo digital.

Letra que identifica o bloco em Myriad Pro Black - 761 pt -, centralizada horizontalmente na peça fixa. A peça é produzida na cor tema que identifica o bloco e o texto é aplicado em branco (a cor tema deve sempre garantir legibilidade).

Modelo para placas direcionais

Nas placas direcionais as informações também são apresentadas em duas peças, uma com a seta e outra com o texto, formando um conjunto. Utilizando um sistema de régua intercambiáveis, encaixadas em trilhos de alumínio, são facilmente trocadas de posição. O tamanho das fontes e das peças são definidos de acordo com a distância de leitura proporcionada pelo posicionamento das peças. Os conjuntos de placas direcionais podem ser afixados suspensos ao teto, no piso (em postes) ou presos diretamente nas paredes, variando de acordo com a necessidade específica.



	Laboratório de Informática	
	Anfiteatro	
	Sala de professores	
	Almoxarifado	
	Estacionamento	
	Sanitários	
	Escadas	

Modelo para placa de totem junto à entrada do *campus*



Conjunto de peças em chapa de inox escovado, uma com aplicação da logomarca esmaltada e outra com o nome do campus. Ambas são aplicadas sobre totem de concreto polido e resinado, que deve ser posicionado em local de grande visibilidade (preferencialmente junto à entrada do campus ou do prédio principal).

Nome do campus em Helvética Rounded Condensed Bold - 222 pt - centralizada vertical e horizontalmente na peça fixa. É aplicada em um única linha, na cor verde (tonalidade mais escura da logomarca).

